



ij
sn

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

3º trimestre de 2017

Economia Criativa - PNAD Contínua

3º Trimestre de 2017

No 3º trimestre de 2017, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 144,2 mil, representando 7,7% do total de pessoas ocupadas no estado e mantendo-se estável (0,3%) em relação ao 3º trimestre de 2016.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

Resultados gerais

No terceiro trimestre de 2017, cerca de 144,2 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, número inferior ao registrado no segundo trimestre do ano, que contabilizou 163,4 mil pessoas, registrando -11,8% de queda no período. Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou crescimento de +1,7% neste período. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, houve estabilidade (+0,3%) no número de pessoas no setor criativo. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerado apenas o trabalho principal, apresentou uma redução de -10,9% em relação ao trimestre anterior e um crescimento de +2,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 1.695,00 no terceiro trimestre de 2017. O rendimento médio estadual, considerando o trabalho principal, foi de R\$ 1.900,56 no terceiro trimestre de 2017 (Tabela 1).

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou crescimento de +3,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior, com saldo de 4,1 milhões de pessoas, enquanto em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, registrou crescimento de +8,6% no número de pessoas ocupadas. O rendimento real do trabalho principal no setor criativo, apresentou ligeira queda de -2,3% em relação ao trimestre anterior, registrando R\$ 2.409,54. No Brasil, na mesma base de comparação, houve aumento de +2,5% no número de pessoas ocupadas no setor criativo e uma ligeira queda no rendimento real do trabalho principal (-0,7%). A comparação entre o terceiro trimestre de 2017 (8,3 milhões) e o mesmo trimestre de 2016 (7,7 milhões) revela que houve aumento para o número de pessoas ocupadas nos setores criativos que apresentou variação de +7,0% para o Brasil (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo

Espírito Santo, Sudeste e Brasil - 3º trimestre de 2017

	2017:3	2017:2	2016:3	Variações %	
Espírito Santo				2017:3/ 2017:2	2017:3/ 2016:3
Pessoas ocupadas	1.862.643	1.831.341	1.741.461	1,7	7,0
Criativa	144.197	163.397	143.831	-11,8	0,3
Não Criativa	1.718.446	1.667.944	1.597.630	3,0	7,6
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	1.900,56	1.930,17	1.917,67	-1,5	-0,9
Criativa	1.695,00	1.902,72	1.646,64	-10,9	2,9
Não Criativa	1.917,74	1.932,85	1.941,85	-0,8	-1,2
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	3.508,38	3.502,37	3.324,05	0,2	5,5
Criativa	236,96	303,99	230,10	-22,1	3,0
Não Criativa	3.271,42	3.198,38	3.093,95	2,3	5,7
Sudeste					
Pessoas ocupadas	40.744.670	40.313.542	39.927.713	1,1	2,0
Criativa	4.129.248	4.009.832	3.803.086	3,0	8,6
Não Criativa	36.615.423	36.303.710	36.124.627	0,9	1,4
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.357,06	2.345,35	2.322,27	0,5	1,5
Criativa	2.409,54	2.466,23	2.540,73	-2,3	-5,2
Não Criativa	2.351,22	2.332,21	2.299,46	0,8	2,3
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	97.233,67	95.825,84	93.972,70	1,5	3,5
Criativa	9.856,37	9.822,47	9.617,67	0,3	2,5
Não Criativa	87.377,30	86.003,37	84.355,03	1,6	3,6
Brasil					
Pessoas ocupadas	91.296.920	90.236.002	89.834.610	1,2	1,6
Criativa	8.264.167	8.061.331	7.726.338	2,5	7,0
Não Criativa	83.032.753	82.174.671	82.108.272	1,0	1,1
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.051,97	2.046,51	2.012,00	0,3	2,0
Criativa	2.012,02	2.026,37	2.060,54	-0,7	-2,4
Não Criativa	2.055,91	2.048,46	2.007,46	0,4	2,4
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	188.137,06	185.469,78	181.145,13	1,4	3,9
Criativa	16.436,88	16.055,39	15.728,05	2,4	4,5
Não Criativa	171.700,18	169.414,39	165.417,07	1,3	3,8

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo, cerca de 144,2 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 7,7% do total de pessoas ocupadas no estado durante o terceiro trimestre de 2017. Em relação ao *ranking* de Unidades da Federação, o estado se encontra na 18ª posição entre as UFs com maior participação da economia criativa,

perdendo onze colocações em relação ao trimestre anterior. No primeiro lugar do *ranking* mantém-se o estado do Rio de Janeiro, com 12,1% das pessoas neste segmento (Tabela 1 e Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, historicamente, possui uma parcela maior de pessoas no segmento, puxados pelos estados de Rio de Janeiro (12,1%) e São Paulo (10,4%). No Espírito Santo, o terceiro trimestre de 2017 apresentou queda em sua participação, passando de 8,9% no segundo trimestre para 7,7% no trimestre atual, ficando abaixo da média brasileira, 9,1%. (Gráfico 1 e 2).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 85,2% ou são trabalhadores do setor privado (50,7%) ou são conta própria (34,4%). As demais ocupações somam 14,8% do total empregado no setor criativo. Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por conta-própria, é possível notar uma maior participação dos ocupados nesta condição dentro do segmento criativo, comparados ao setor não criativo, registrando uma participação de 34,4% contra 23,7%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa, no terceiro trimestre de 2017, possuía o ensino Médio completo (36,6%), seguido pelo Fundamental incompleto (23,2%). As pessoas com ensino superior, por sua vez, apareceram como terceiro principal grupo, com uma participação de 14,8% do total, reduzindo em 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas mostrou, no terceiro trimestre de 2017, que a maior parcela de ocupados possui entre 30 e 39 anos (26,7%). Em seguida, estão as participações dos grupos com faixa etária de 50 a 64 anos e de 40 a 49 anos de idade dentro da economia criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 20,9% e 18,9% do total de pessoas ocupadas no setor. (Tabela 2).

Já a participação dos jovens na economia criativa estadual apresentou ligeiro aumento em relação ao segundo trimestre de 2017, alcançando no trimestre atual 29,1%. Verificou-se que esse resultado foi próximo à participação em nível nacional, assim como na região Sudeste, fechando o terceiro trimestre de 2017 com 30,0% cada. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. (Gráfico 3).

Em relação ao grau de informalidade dos ocupados na economia criativa, os dados mostram crescimento da informalidade nos últimos seis trimestres da pesquisa, tanto para o Espírito Santo quanto para a região Sudeste e Brasil. No terceiro trimestre de 2017, o grau de informalidade do país no setor, aumentou de 45,2% para 46,3%. O Espírito Santo, desde o quarto trimestre de 2016, em que apresentou sua última queda, vem acompanhando os aumentos ocorrido no país e na região Sudeste, crescendo +4,5 pontos percentuais comparado ao primeiro trimestre de 2017, atingindo 44,0%. A região Sudeste apresentou a menor participação atingindo 38,8% neste período (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à economia criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)².

O rendimento médio dos ocupados no Sudeste vem apresentando queda desde o quarto trimestre de 2016 e, no caso do Brasil, desde o primeiro trimestre de 2017. No Espírito Santo, após apresentar crescimento nos dois primeiros trimestres de 2017, o rendimento médio real

² Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

apresentou acentuada retração no terceiro trimestre de 2017, com queda de -10,9% em relação ao trimestre anterior. O rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa do Espírito Santo registrou montante de R\$ 1.695,00 no terceiro trimestre de 2017. Com este valor, o estado ficou na 8ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs), uma colocação a menos do que aquela registrada no trimestre anterior. O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$ 2.012,02). No terceiro trimestre de 2017, seis UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Gráfico 5 e 6).

Na série iniciada no primeiro trimestre de 2012, o rendimento médio real, no Espírito Santo, variou entre R\$ 1.580,91 e R\$ 2.208,84. Durante todo o período analisado, o rendimento médio real dos ocupados em setores da economia criativa ficou abaixo do verificado nos níveis regional e nacional. Em âmbito regional, a variação fica entre R\$ 2.409,54 e R\$ 2.890,77, e em nível nacional entre R\$ 2.012,02 e R\$ 2.389,79. É válido destacar que, no terceiro trimestre de 2017, o Brasil apresentou o pior rendimento médio da série (R\$ 2.012,02) (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O Gráfico 7 apresenta a participação da economia criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

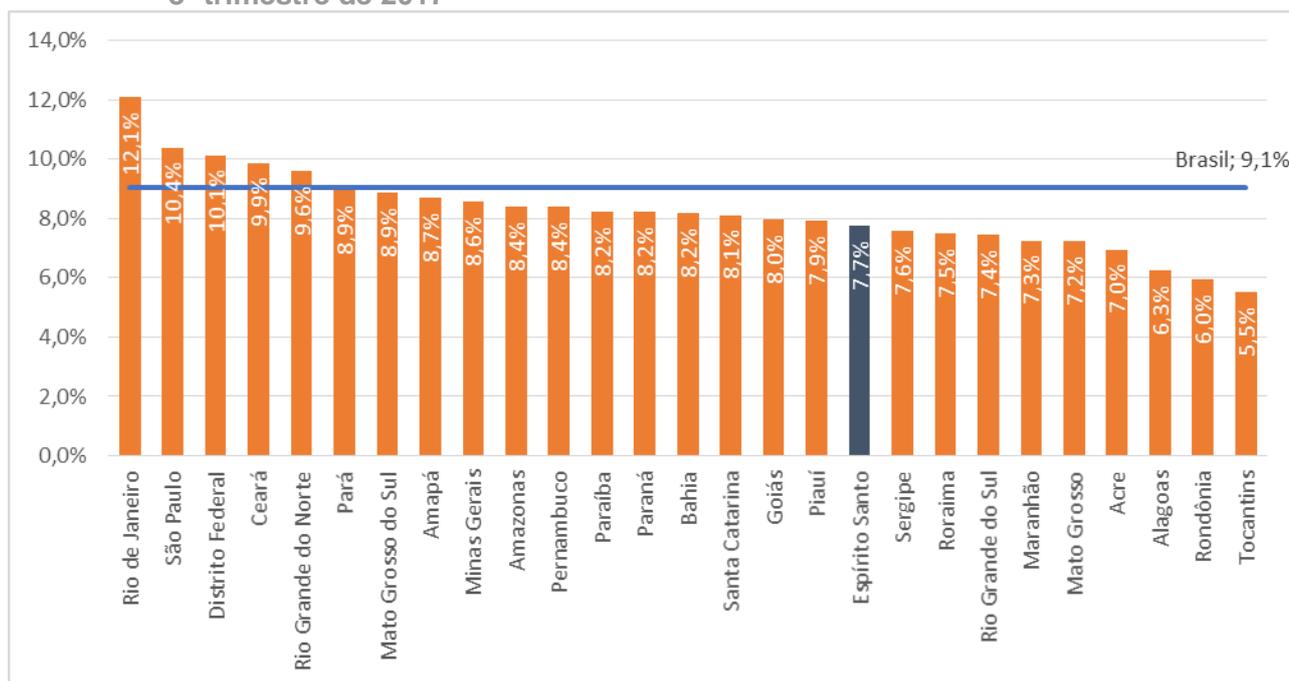
Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da economia criativa na renda do trabalho capixaba varia entre 6,2% e 8,8%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No terceiro trimestre de 2017, a participação da economia criativa capixaba foi de 6,9%, um decréscimo de 1,9 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, houve uma ligeira ampliação da participação para a média nacional, com uma participação de 8,8%. A região Sudeste registrou participação 10,2%. (Gráfico 7).

Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo Espírito Santo - 3º trimestre de 2017

	2017-3	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	34,4	23,7
Empregado no setor privado	50,7	47,2
Empregado no setor público	1,1	13,3
Empregador	9,0	4,4
Trabalhador doméstico	0,0	7,0
Trabalhador familiar auxiliar	4,8	4,4
Nível de instrução		
Fundamental completo	8,7	9,2
Fundamental incompleto	23,2	26,0
Médio completo	36,6	31,6
Médio incompleto	8,4	6,2
Sem instrução	2,6	3,3
Superior completo	14,8	18,4
Superior incompleto	5,8	5,3
Faixa etária		
14 anos	0,2	0,1
15 a 17 anos	0,7	1,7
18 a 24 anos	14,5	11,5
25 a 29 anos	13,9	10,8
30 a 39 anos	26,7	28,3
40 a 49 anos	18,9	23,5
50 a 64 anos	20,9	21,3
65 anos ou mais	4,1	2,9

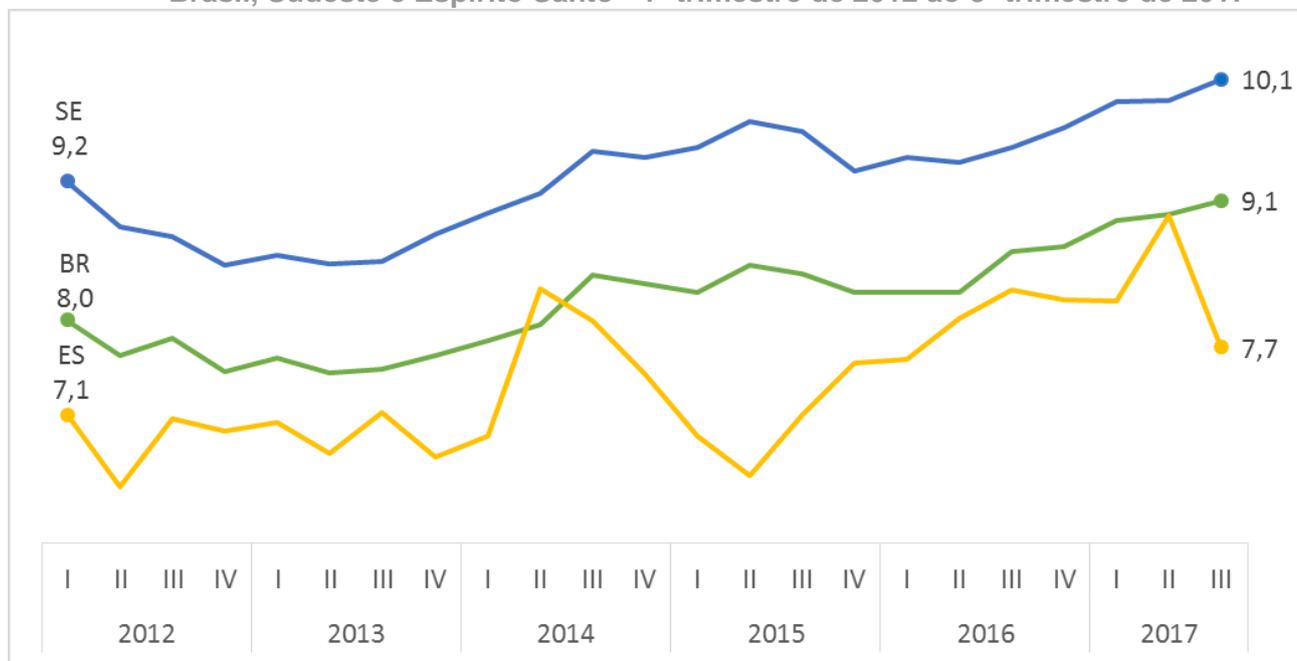
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa 3º trimestre de 2017



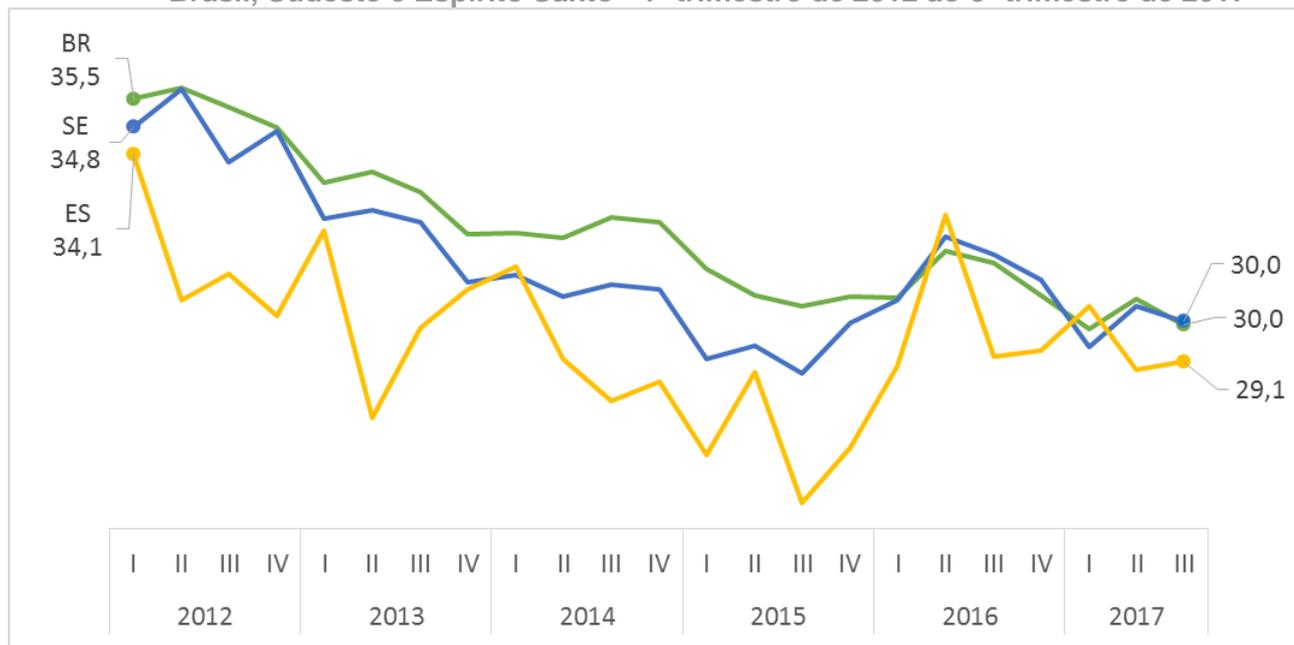
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2017



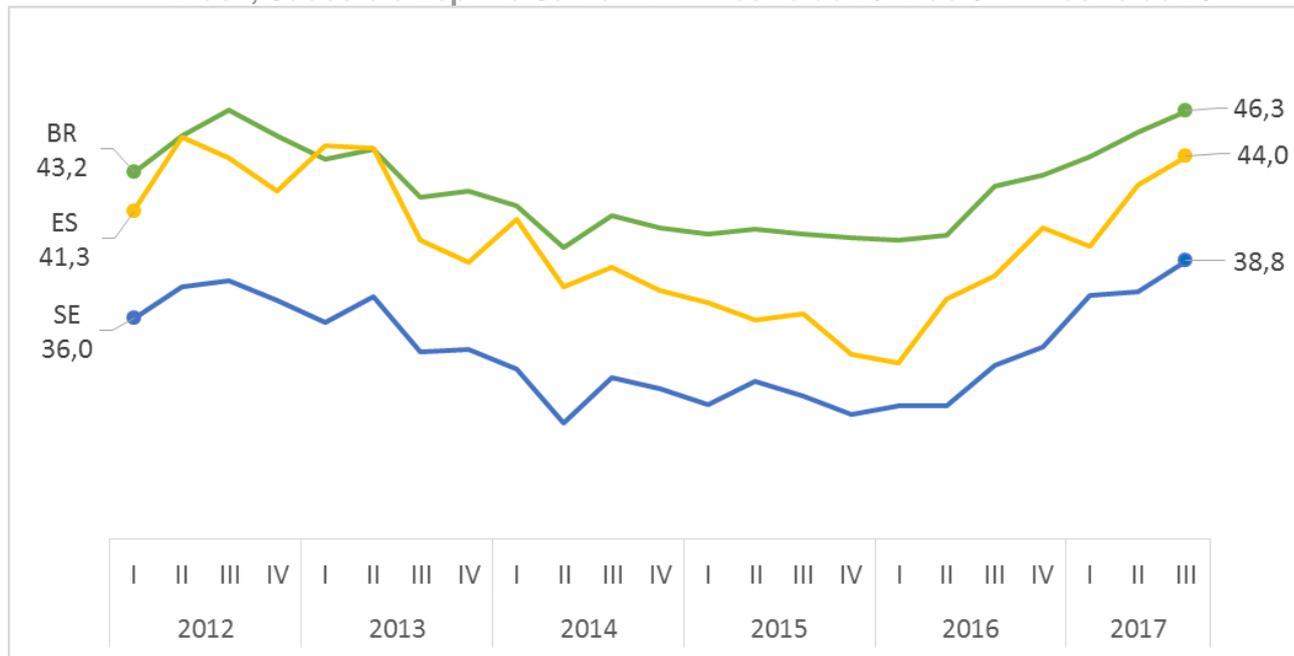
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2017**



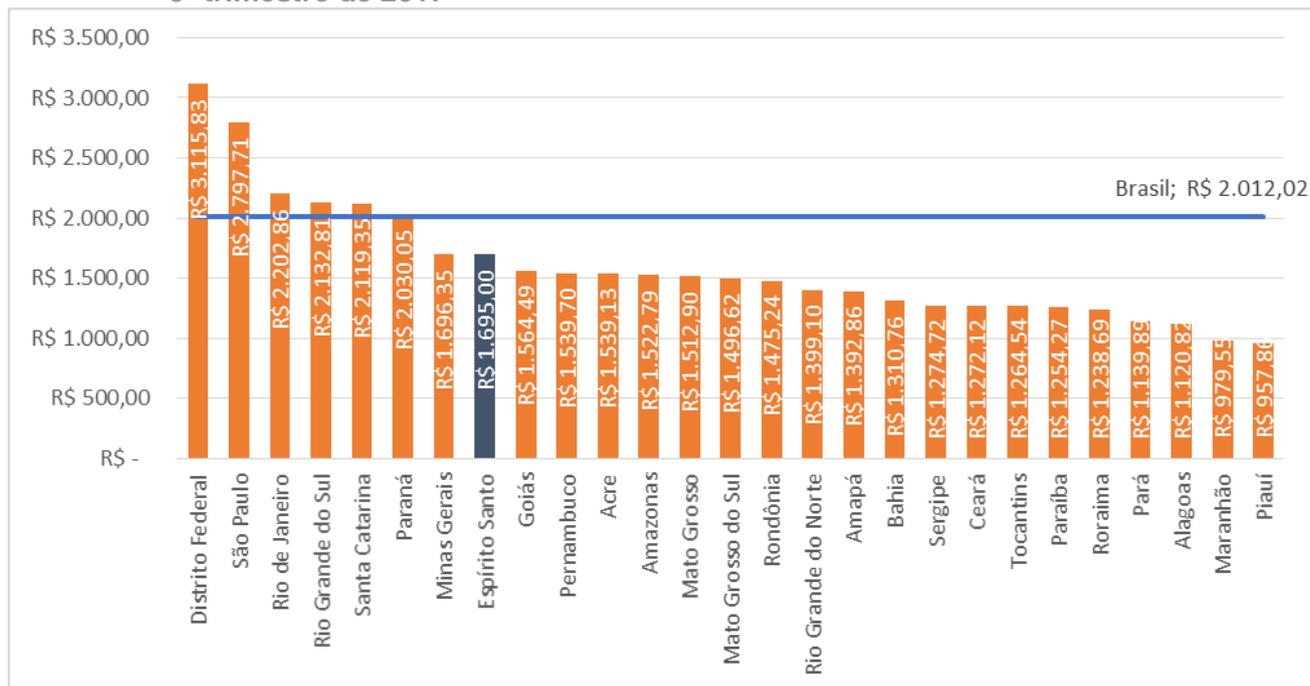
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2017**



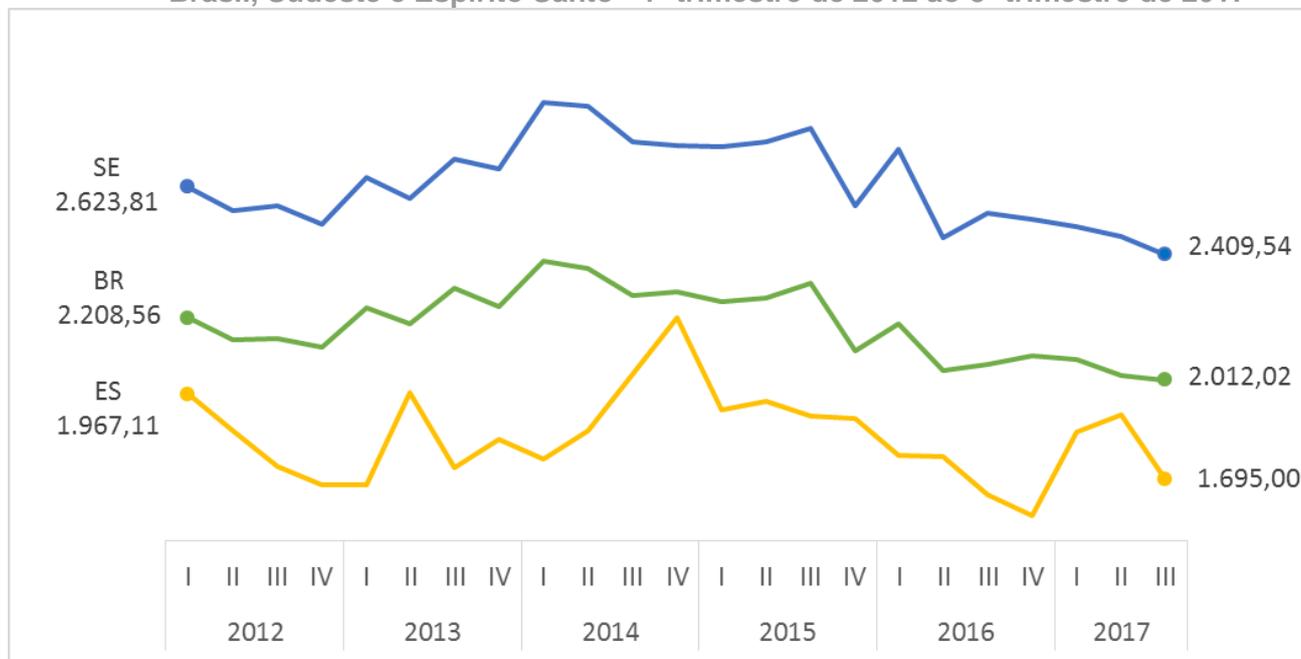
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da economia criativa por UF
3º trimestre de 2017**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

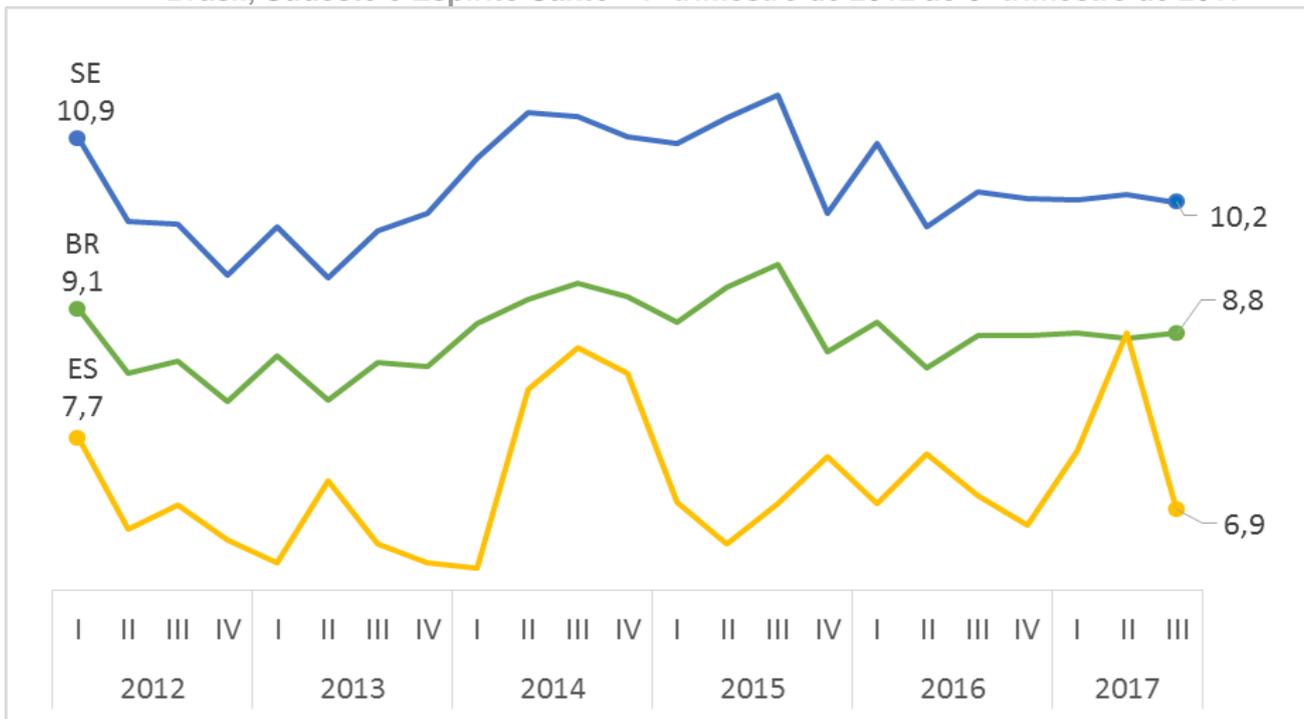
**Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da economia criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2017**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de rendimentos

Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2017



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Claudimar Pancieri Marçal
Maria Amélia Santiago Ataíde
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Vicente de Paulo Costa Pereira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050